



INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

JUNHO/2019



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	3
APRESENTAÇÃO	4
RESUMO EXECUTIVO: DESEMPENHO FISCAL MELHORA MAS OS DESAFIOS PERMANECEM	5
1. QUADRO RESUMO	8
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	9
2. RECEITA TRIBUTÁRIA	10
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	11
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	12
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	13
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	14
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	14
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	15
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	17
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	18
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	19
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	20
7.8. MERCADO DE TRABALHO.....	21
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	22
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	23
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS.....	24
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	25
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	26

NOTA EXPLICATIVA : A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, em 2018, era formada por 3,6 milhões de pessoas ocupadas sendo que 2 milhões eram de empregos celetistas e representavam 5,2% do total brasileiro, o 6º maior contingente do País. No primeiro trimestre de 2019, 88,1% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, o maior percentual do País. A taxa de desocupação era de 7,2%, a mais baixa do País, assim com a taxa de informalidade, de 13,2%. Outros 21,6% dos catarinenses trabalham por conta própria.

Nosso PIB de R\$ 256,7 bilhões era o 7º maior do País em 2016, sendo que o PIB per capita de R\$ 37.140,47 era o 5º maior. Estimamos um crescimento da economia em 2017, de 4,2%, e de 3,6%, em 2018. Em 2018, exportamos 9% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 9,3 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem do desempenho fiscal do governo estadual no primeiro quadrimestre de 2019, tendo como referência os indicadores fiscais dos relatórios quadrimestrais publicados pela Secretaria de Estado da Fazenda. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE e uma estimativa para os anos de 2017 a 2019. Aborda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *Desempenho Fiscal Melhora Mas os Desafios Permanecem*

A Receita Tributária (RT) do governo estadual, formada pelo ICMS, IPVA, ITCMD, IRRF e outras receitas tributárias, caiu 1,4% em maio relativo a abril, totalizando R\$ 2,388 bilhões. Quando comparado com maio de 2018, no entanto, a receita desses impostos cresceu 20,5%. No acumulado do ano cresceu 16,1% e nos últimos 12 meses, 15,7%, sempre na comparação com o mesmo período anterior. A inflação dos últimos 12 meses encerrados em maio foi 4,66%, bem abaixo, portanto, do crescimento dessa receita no período. A taxa de crescimento anual da RT mostra uma tendência ascendente da arrecadação desde junho passado.

Já se observarmos o comportamento da Receita Corrente Líquida (RCL) temos um desempenho mais fraco, ainda que positivo. Além das receitas tributárias, a RCL é formada pelo somatório das transferências correntes e de outras receitas também correntes, compondo as chamadas receitas correntes. Dessas últimas são deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da

compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.

O resultado mostra um crescimento das receitas correntes de 11,5% nesses últimos 12 meses, já que o crescimento de 15,7% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 6,4% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 2,4%. Como as deduções cresceram 12,9% no período, acima, portanto, do crescimento das receitas correntes, a RCL cresceu menos, 10,9%.

O bom desempenho da atividade econômica do Estado e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram nas taxas de crescimento da RT, embora não tenham sido suficientes para assegurar o equilíbrio das contas públicas do Estado, que vem sendo desafiado por pressões crescentes de despesas e de dívidas acumuladas.

O grande desafio das administrações públicas tem sido equilibrar um conjunto de despesas impostas aos estados e municípios, provenientes de demandas sociais e econômicas crescentes em meio a transferências da União em queda e de um desempenho da economia muito aquém do necessário.

Diante desses desafios, o governo estadual vem buscando esse equilíbrio através de um conjunto de medidas que por um lado reduza despesas e por outro aumente receitas e melhore o ambiente de negócios no Estado.

Muitos desses esforços já estão apresentando resultados positivos. Quando observados os indicadores fiscais do Estado

do primeiro quadrimestre do ano disponibilizados pela Diretoria de Captação de Recursos e da Dívida Pública da Secretaria Estadual da Fazenda, acompanhados nesse boletim, observa-se que avanços já foram conquistados. Boa parte desses indicadores é referencia para o acompanhamento da gestão fiscal dos Estados.

O monitoramento das despesas com pessoal, por exemplo, por ser o maior agregado de gastos do Estado, se reveste de importância. Como o chefe do Poder Executivo não detém controle sobre os gastos dos demais poderes e órgãos, monitora-se apenas os gastos com pessoal do Poder Executivo, que tem como teto máximo 49% da RCL (46,55% é o limite prudencial e 44,10% o limite de alerta).

Em SC esse indicador evoluiu próximo a esse limite máximo na maior parte de 2017, sendo que no último trimestre daquele ano o limite máximo foi ultrapassado. Em 2018 o indicador retornou ao intervalo prudencial, embora sempre muito próximo ao limite máximo. Já no primeiro quadrimestre de 2019 houve uma queda mais acentuada dessas despesas em relação a RCL, atingindo 47,7%. A média dos estados brasileiros é 46,42%. Esse percentual de gastos coloca SC na 10ª posição no ranking dos Estados.

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação Dívida Consolidada Líquida/Receita Corrente Líquida (DCL/RCL). O limite é de 200% da RCL. Essa relação em SC, em 2018, era de 92,9%. Em

abril de 2019 essa relação caiu para 84,41% posicionando SC como o 6ª Estado mais endividado nesse quesito.

Observa-se que entre 2012 e 2018 a relação DCL/RCL passou a apresentar tendência de crescimento. Esse movimento se deveu em razão do aumento da taxa de crescimento da dívida contratual, principalmente entre os anos de 2012 e 2015 com a contratação de novas operações de crédito, e também em razão da redução da taxa de crescimento da RCL naquele período.

Já se observarmos a dívida consolidada (que agrega a dívida contratual, os parcelamentos tributários e outras de longo prazo) do Estado em relação ao PIB, SC ocupa um posição bem mais confortável. A dívida estadual representou ao término do primeiro quadrimestre de 2019, 9,42% do PIB, colocando SC na 17ª posição.

O estoque da dívida contratual do Estado de Santa Catarina totalizou no primeiro quadrimestre de 2019 R\$ 20,9 bilhões, representando 2,6% do total das dívidas contratuais dos Estados. Desse montante, R\$ 17,4 bilhões são da dívida interna (83,27%) e R\$ 3,5 bilhões (16,73%) de dívida externa. SC ocupa a 5ª posição no ranking dos Estados com maior volume de dívidas contratuais.

Comparando-se o valor total do serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) com a RCL pode se observar o percentual da receita que é utilizado para quitar os compromissos com a dívida contratual. Entre os anos de 2001 e 2012 o estado comprometeu entre 10% e 14% de sua RCL

com o serviço da dívida. Por outro lado, do ano de 2013 em diante essa relação ficou abaixo de 10%. Neste caso, a queda se deu, principalmente, em razão dos refinanciamentos. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. Até abril de 2019, 6,1% da RCL do Estado foram alocados no serviço da dívida.

Outro item de grande preocupação está nos gastos com a previdência, pois boa parte deles são suportados pelos Tesouros Estaduais (repasse para a cobertura do déficit da previdência). O Estado de SC, ao término do quadrimestre, aparece como o que mais comprometeu a RCL com recursos para a cobertura do déficit da previdência (RPPS), com aportes no montante de R\$ 1,28 bilhão. Isso tudo, a despeito das reformas e ajustes já efetuados em anos anteriores.

Com isso, a capacidade de investimentos do Estado se tornou muito limitada. Na proporção da RCL SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com a alocação de 5,75% da RCL em investimentos. Em 2019 até abril foram investidos R\$ 154,6 milhões, ou 1,9% da RCL acumulada no quadrimestre.

Diante de tamanhos desafios, impôs-se ao governo estadual a necessidade de aprofundar estratégias de gestão e esforço fiscal visando reduzir despesas e aumentar receitas para assegurar sua capacidade de honrar compromissos. O acompanhamento do resultado primário e do resultado nominal já sinaliza nessa direção.

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e

despesas com juros. Depois de dois anos gerando déficits, SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. No primeiro quadrimestre de 2019, essa relação subiu para 6,6%, ou R\$ 1,6 bilhão de superávit. A média brasileira, na mesma comparação, ficou em 6,2%. Na proporção com a sua RCL, SC ocupa a 14ª posição no ranking dos Estados.



















Da mesma forma, o resultado nominal, que é a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros), também teve uma melhor performance. Depois de resultados deficitários entre 2016 e 2018, no primeiro quadrimestre de 2019 o resultado passou a superavitário alcançando 5,1 % da RCL ou R\$ 1,2 bilhões de reais.

A despeito dos avanços alcançados, os desafios da gestão pública estadual são grandes. Embora SC não esteja entre os estados com os maiores problemas de solvência, a situação fiscal do Estado exige um controle eficiente e permanente.

Ainda muitos ajustes e reformas serão necessários para alcançarmos um equilíbrio consistente, sejam eles de competência tanto federal como estadual. Somente assim poderemos assegurar um ambiente econômico sadio e sustentável, capaz de ampliar a capacidade de investimentos, a qualidade do serviço público e o bem estar social.

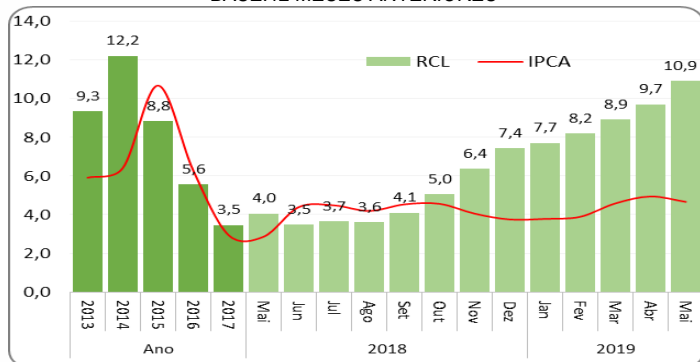
Paulo Zoldan – Economista

1. QUADRO RESUMO

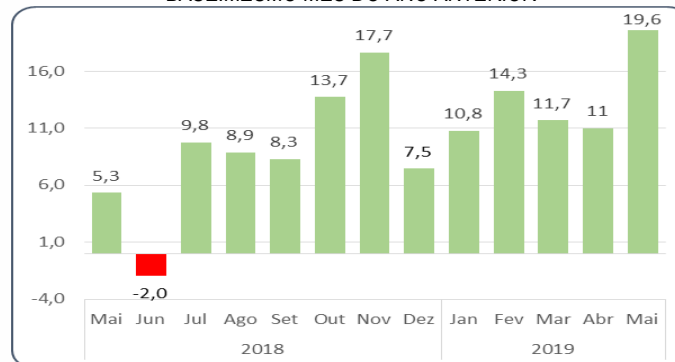
	Mês de Referência 2018-2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
		Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	Mês		Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida - RCL	Maio		 10,9			3,2	19,6	13,4	10,9
Receita Tributária - RT	Maio		 15,7			-1,4	20,5	16,1	15,7
ICMS	Maio		 15,2			-1,2	21,4	16,2	15,2
Receita Líquida Disponível - RLD	Maio		 12,4			0,2	20,6	16,4	12,4
PIB 2019 - Estimativa SDE	Março		 2,95						2,95
Empregos com Carteira Assinada	Maio		 2,6			-0,1		2,4	2,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Abril		 2,8			1,3	3,2	3,0	2,8
Exportações	Junho		 15,5			-18,3	1,4	10,7	15,5
Importações	Junho		 13,2			-10,6	-5,1	8,9	13,2
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril		 7,3			0,0	7,4	6,1	7,3
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril		 10,8			0,2	12,0	9,5	10,8
Volume de Serviços	Abril		 2,4			1,6	2,2	2,3	2,4
Venda de Veículos Novos	Maio		 7,1			1,2	11,9	-0,4	7,1
Consumo Aparente de Cimento	out/18		 3,0			15,6	11,6	3,0	3,0
Vendas de Óleo Diesel	Maio		 4,2			3,1	27,1	6,1	4,2
Consumo de Energia Elétrica	Março		 5,0			-6,8	2,4	8,1	5,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Junho		 3,4			0,0		2,2	3,4
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Junho	-2,5				-0,8	0,0	2,4	-2,5

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



RCL CRESCE QUASE 11% EM 12 MESES

A Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 10,9% nos últimos 12 meses encerrados em maio, quando comparado ao período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 11,5% das receitas correntes e de 12,9% das deduções. A inflação no mesmo período foi 4,66%. A RCL tem variado acima da inflação desde outubro passado, sendo que essa diferença vem crescendo desde então.

CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ MAIO (%)

	VAR. ACUMULADA 12 MESES Base: igual período anterior	VAR. MENSAL Base: mesmo mês do ano anterior
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	10,9	19,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	11,5	19,3
Receita Tributária (RT)	15,7	20,5
ICMS	15,2	21,4
IPVA	17,9	22,3
ITCMD	9,5	24,0
IRRF	5,1	8,0
Outras Receitas Tributárias	43,3	17,3
Transferências Correntes	2,4	12,8
Outras Receitas Correntes	-6,4	21,5
DEDUÇÕES (II)	12,9	18,7

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 11,5%, já que o crescimento de 15,7% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 6,4% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 2,4%.

RCL CRESCE APESAR DA QUEDA NA RT

A RCL de maio foi R\$ 2,114 bilhões, 3,2% acima da arrecadada no mês anterior. Apesar da queda na receita tributária na passagem do mês, o crescimento das transferências e de outras receitas permitiu o crescimento das receitas correntes. Também contribuiu a queda no valor das deduções.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

2.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

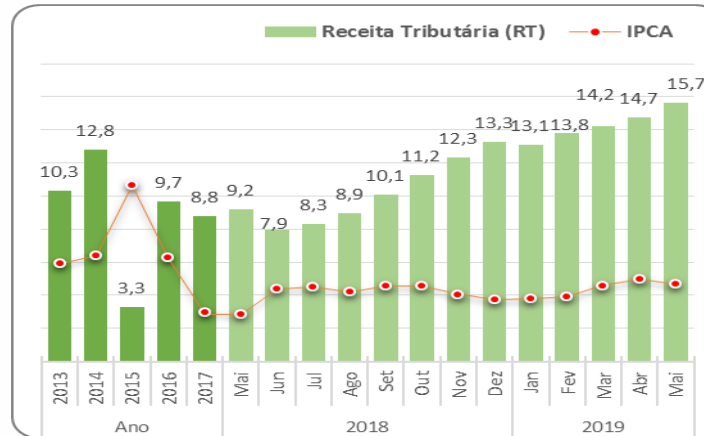
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

**DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
MAIO 2019 (EM R\$ / MILHOES)**

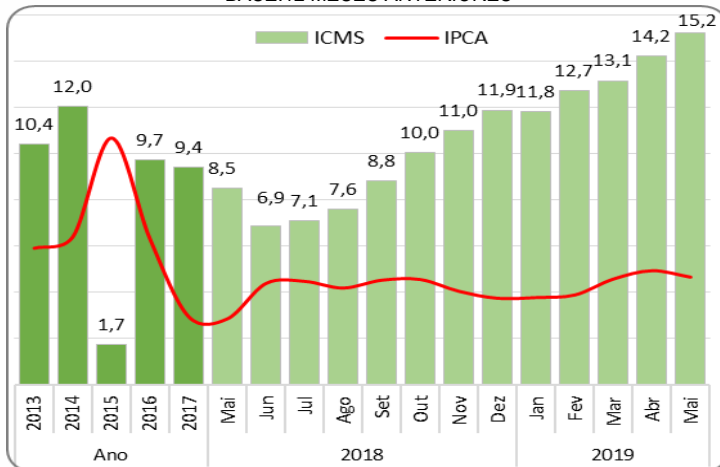
	maio	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.387,83	27.753,59
ICMS	1.922,10	22.703,37
IPVA	190,12	1.911,84
ITCMD	28,45	306,55
IRRF	127,43	1.599,72
Outras	119,73	1.232,11

ICMS

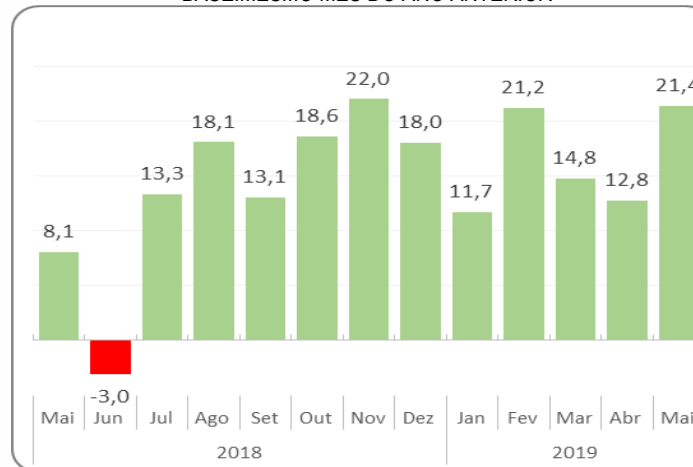
**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**



**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES**



**TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

RT RETRAI NO MÊS

A RT caiu 1,4% em maio relativo a abril, totalizando R\$ 2,388 bilhões. Quando comparado com maio de 2018, no entanto, a receita cresceu 20,5%. No acumulado do ano cresceu 16,1% e nos últimos 12 meses, 15,7%, sempre na comparação com o mesmo período anterior. No ano a arrecadação totaliza R\$ 11,998 bilhões.

A taxa de crescimento anual da RT mostra um comportamento ascendente desde junho passado.

ICMS

A arrecadação do ICMS de maio atingiu R\$ 1,922 bilhões, registrando queda de 1,2% em relação a abril, mas cresceu 21,4% na comparação com o mesmo mês de 2018.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

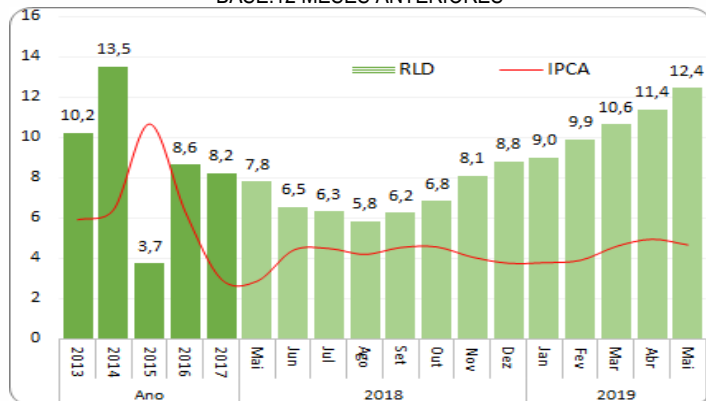
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

RLD CRESCEU 16,4% ATÉ MAIO

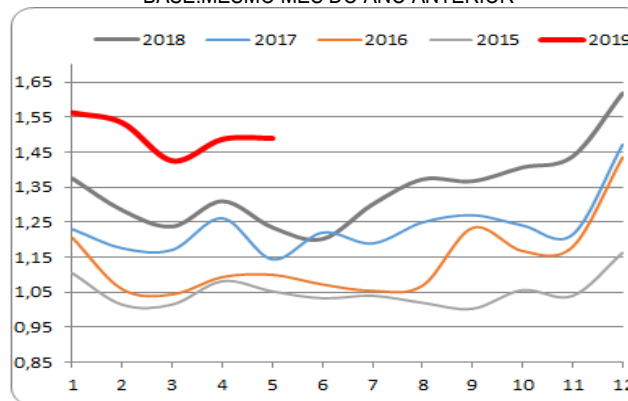
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ MILHÕES)

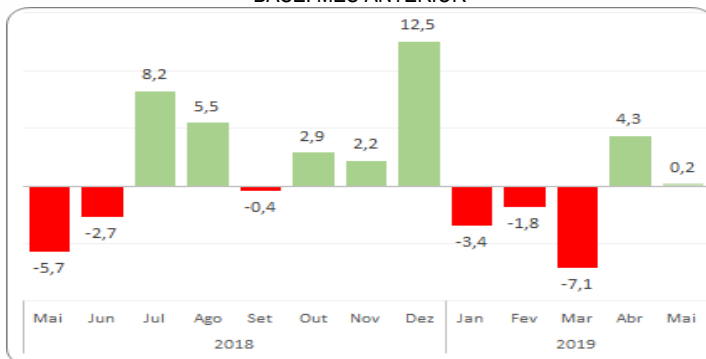
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



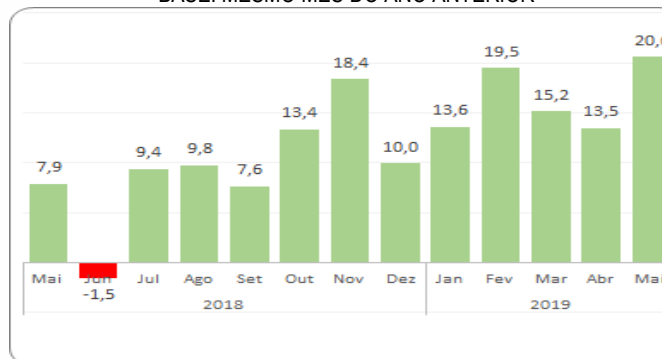
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

A RLD manteve em maio a tendência de crescimento iniciada no segundo semestre de 2018. O valor de R\$ 1.489,9 milhões do mês é 20,6% maior que o do mesmo mês de 2018 e acumula um crescimento de 16,4% nos cinco primeiros meses de 2019.

A evolução da RLD vem ampliando a diferença com a inflação do período.

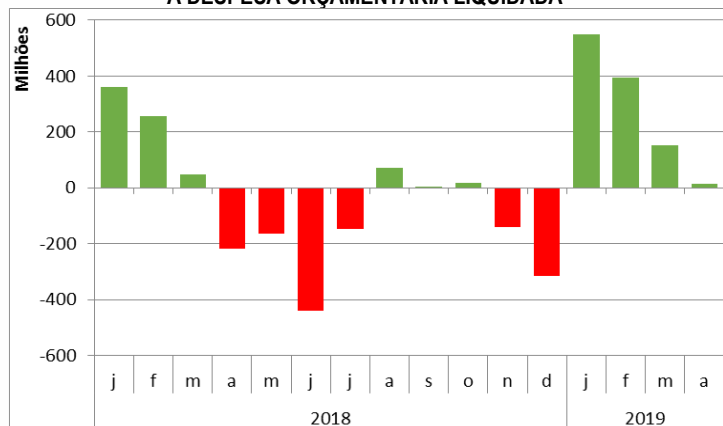
Na comparação com o mês imediatamente anterior, houve quedas consecutivas nos três primeiros meses do ano, passando a crescer a partir de abril. No entanto, quando a comparação é feita com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano e também na maioria dos meses do ano passado, a exceção de junho devido ao impacto da greve dos transportes na economia.

O aumento da atividade econômica e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram nas taxas de crescimento da receita.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

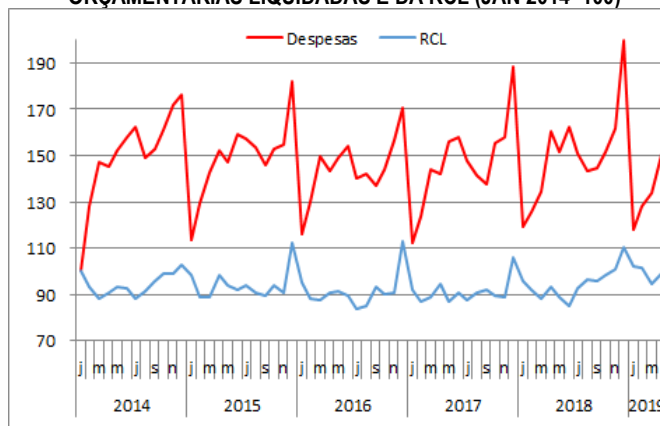
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

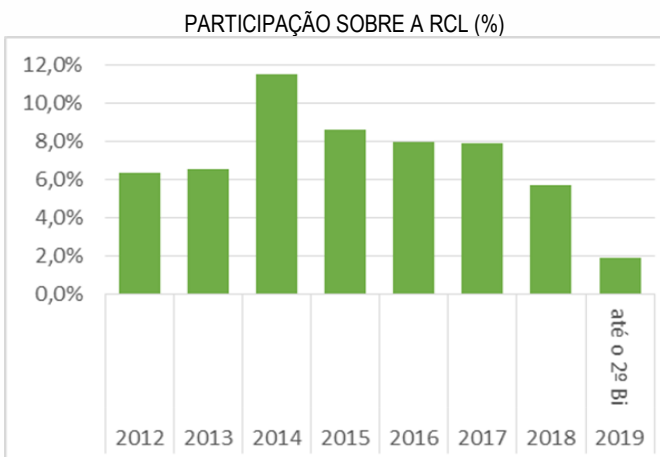
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR REAL DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. No primeiro quadrimestre de 2019, todos os meses foram superavitários, embora com margens decrescentes.

RCL X DESPESAS

A evolução real da Receita Corrente Líquida e das Despesas Correntes do Governo Estadual, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução da RCL.

DESPESAS COM PESSOAL

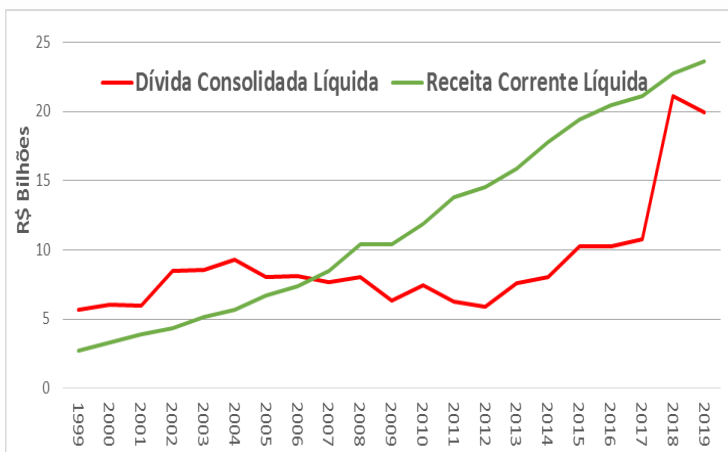
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada no primeiro quadrimestre de 2019.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos. Em 2019 até abril foram investidos R\$ 154,6 milhões, ou 1,9% da RCL acumulada no quadrimestre.

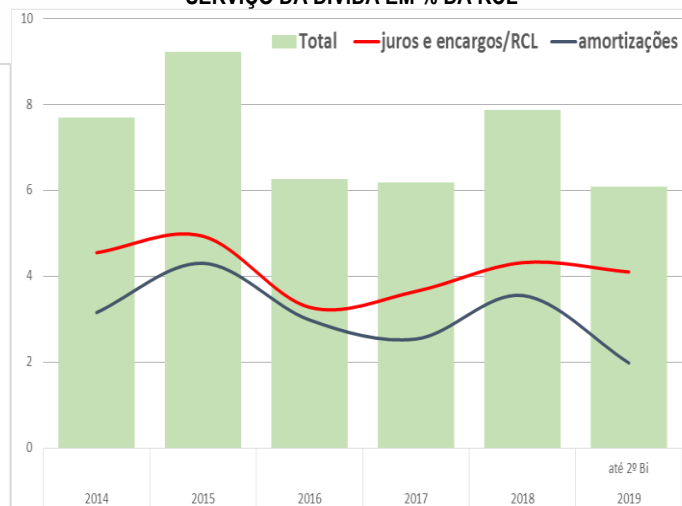
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



Fonte: SEF-DICD

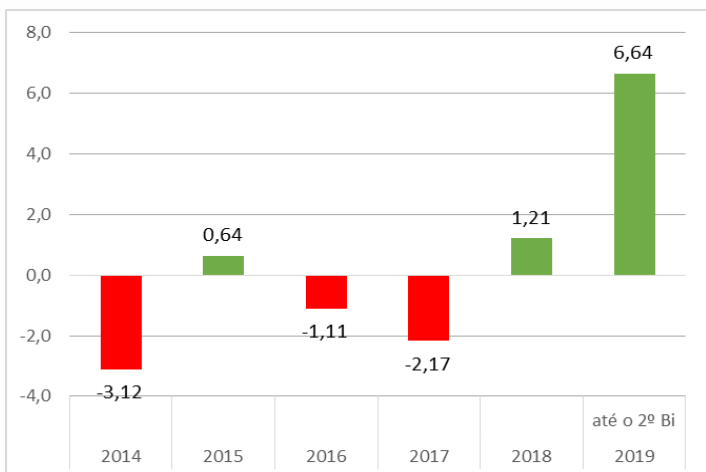
RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 92,9% da RCL em 2018. Em abril essa relação caiu para 84,41% colocando SC como o 6º Estado mais endividado nesse quesito.

SERVIÇO DA DÍVIDA

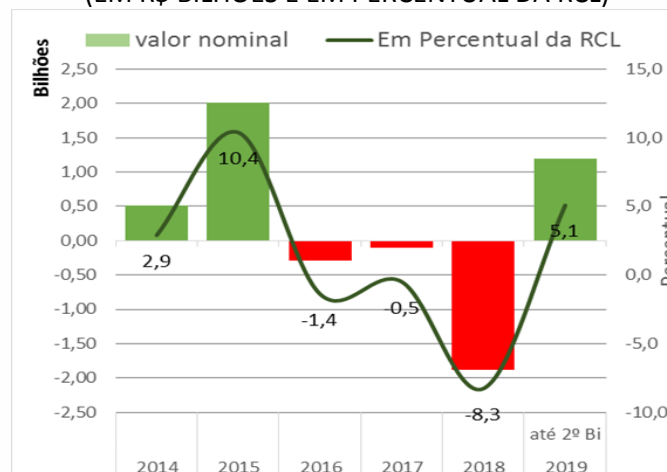
O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. Até abril de 2019, 6,1% da RCL do Estado foram alocados no serviço da dívida.

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC / DCOG – DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



Fonte: SEF/ DICD

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Depois de dois anos gerando déficits, SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. No primeiro quadrimestre de 2019, essa relação subiu para 6,6%.

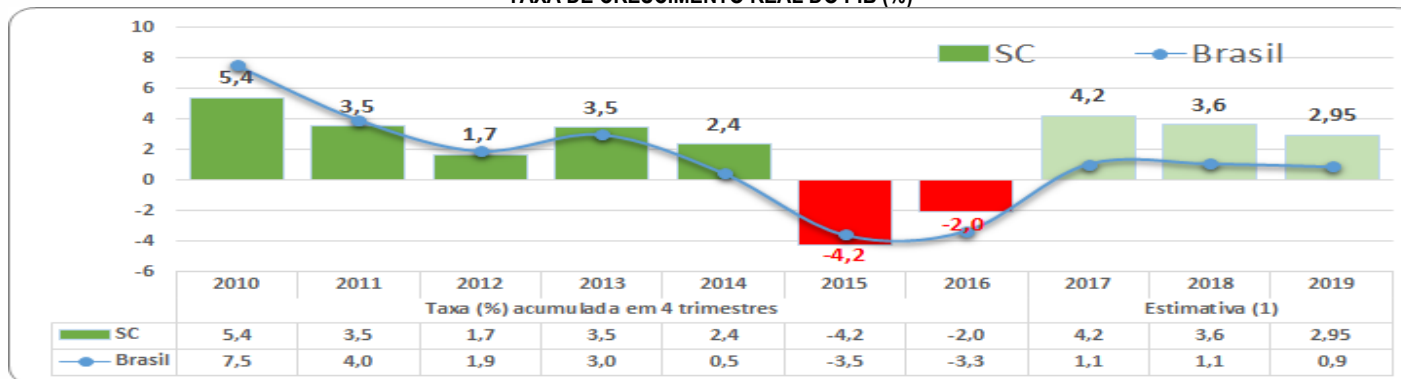
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. No primeiro quadrimestre de 2019, o resultado foi superavitário alcançando 5,1 % da RCL.

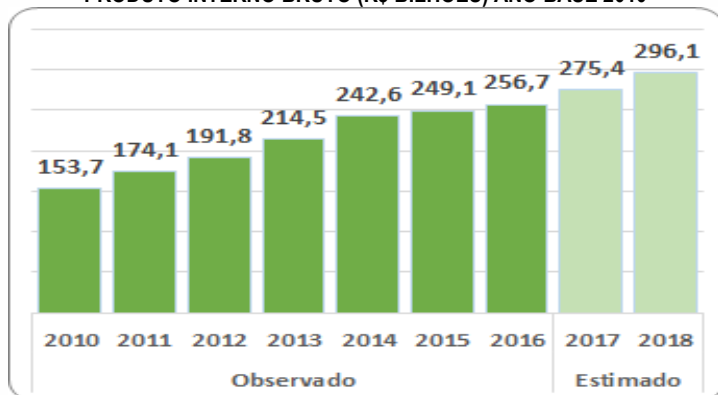
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

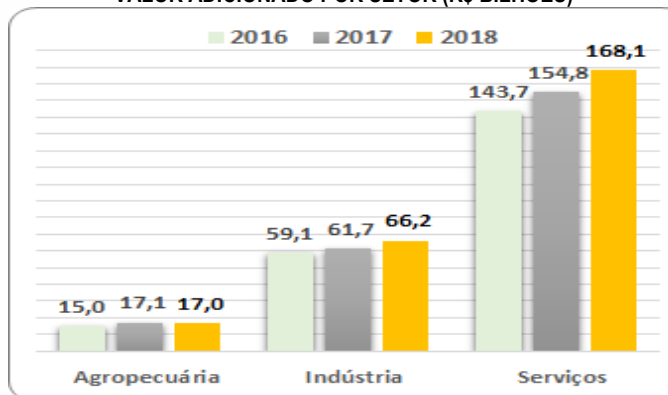
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



ECONOMIA CATARINENSE DESACELERA NO TRIMESTRE

O índice da atividade econômica de SC estimado pela SDE teve um crescimento nos quatro trimestres encerrados em março de 2019 de 2,95%, sobre o mesmo período anterior. O resultado mostra uma desaceleração da economia estadual, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em dezembro de 2018 apontava crescimento de 3,6%, e em setembro, 4,2%. Os resultados, em grande parte, refletem o baixo crescimento da economia nacional, que além de estar crescendo a uma taxa bem inferior, também vem desacelerando.

O Brasil cresceu 0,9% no mesmo período, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do PIB para 2019 vem passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas, todos estão crescendo.

O último dado oficial do PIB dos estados é o de 2016. Naquele ano, SC retraiu 2% atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do PIB nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2016). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2017 a 2019 e SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2017 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina. Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em março sobre o mesmo período anterior).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



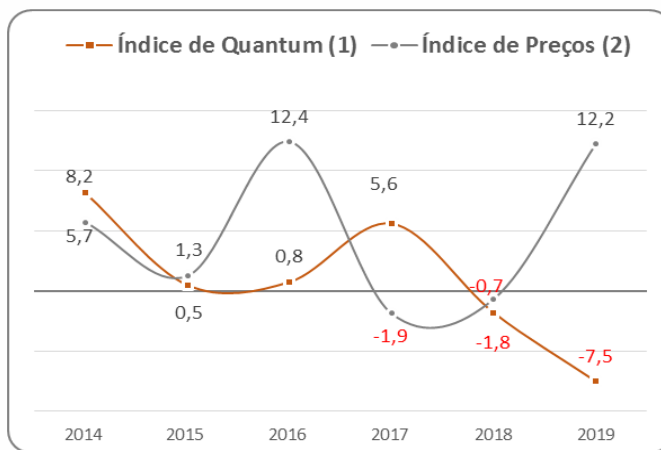
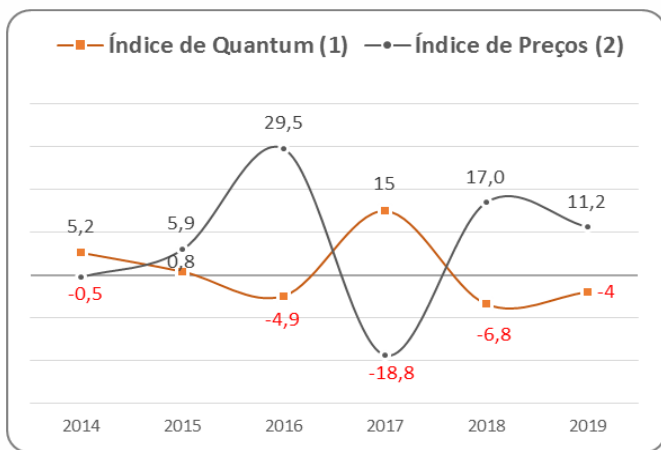
AGROPECUÁRIA VOLTA A RETRAIR

As estimativas para a safra estadual 2019 apontam redução generalizada da produção. Será o segundo ano consecutivo de retração. Redução de área ou produtividade de quase todos os principais produtos está entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de mercado no ano passado e demanda doméstica abaixo do esperado também derrubaram os abates de carnes de aves.

O Índice de Quantum Agrícola aponta queda de 4% na produção de 2019. O da pecuária recuou 7,5% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre de 2018.

PREÇOS SOBEM

Com uma safra menor, o Índice de Preços da agricultura apurados até março, teve alta de 11,2%, compensando o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo trimestre de 2018. Na pecuária, os preços também se recuperaram. A média do trimestre cresceu 12,2% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento das exportações justifica a alta.



Fonte: IBGE/PAM e LSPA de março de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-mar 2019/jan-mar 2018) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias do primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018).

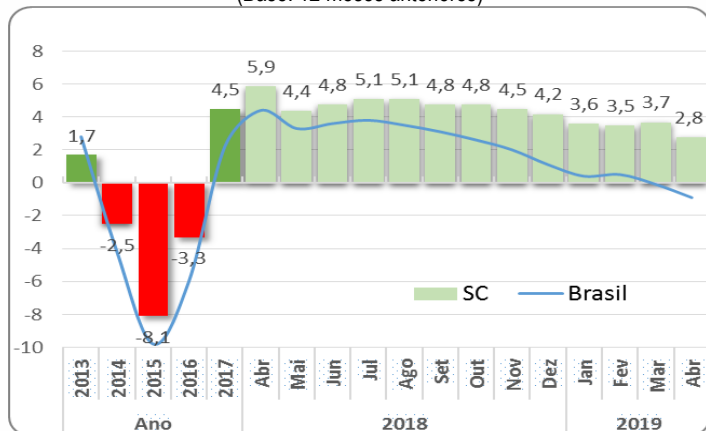
(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico local da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

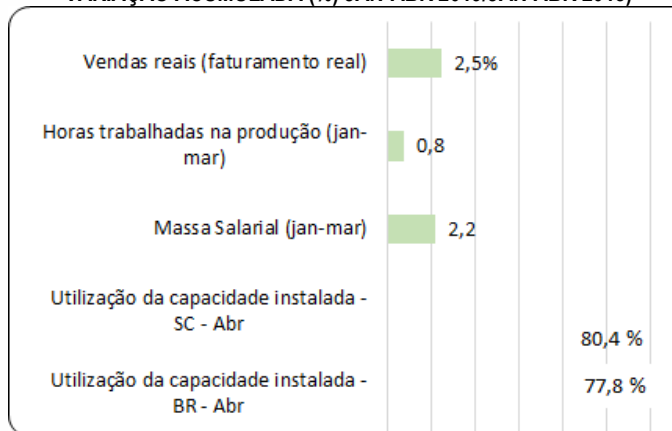
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-ABR 2019/JAN-ABR 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - Abril (Base: igual período do ano)		Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)	
	Variação (%)	Valor	Variação (%)	Valor
Indústria de Transformação - BR	-1		-1,3	
Indústria de Transformação - SC		3,2		3
Produtos alimentícios		1,3	-0,2	
Produtos têxteis	-0,2		-1,3	
Artigos do vestuário e acessórios		2,8		0,7
Produtos de madeira		6		5,5
Celulose, papel e produtos de papel		4,5		3,2
Produtos de borracha e de material plástico		1,1	-2,3	
Produtos de minerais não-metálicos	-0,8			3,4
Metalurgia		1,1		4,5
Produtos de metal, exceto máq. e equip.		9,4		7,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		8,7		9,6
Máquinas e equipamentos		5,8		12,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias		5,2		1,9

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA CATARINENSE REDUZ CRESCIMENTO

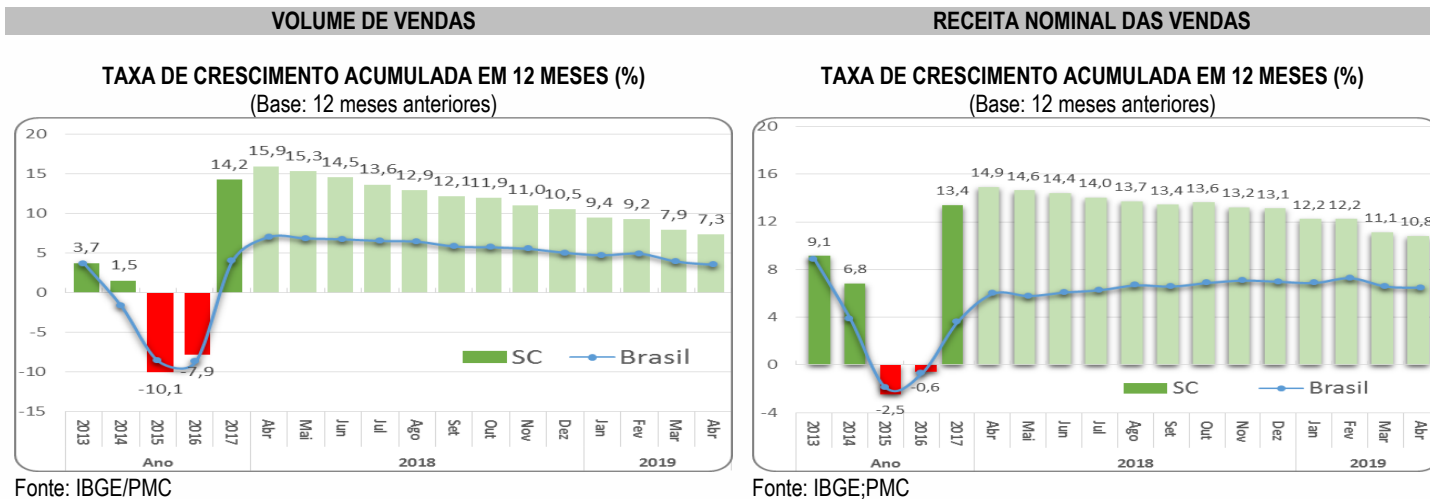
Estoques elevados, ociosidade da capacidade instalada e atividade econômica em ritmo lento estão dificultando uma trajetória de crescimento mais consistente da indústria nacional.

Em abril a indústria catarinense cresceu 1,3% frente a março e 3,2% na comparação com abril de 2018. Esse desempenho resultou em um crescimento de 3% no acumulado de 2019. Na perspectiva de 12 meses, no entanto, houve mais uma desaceleração do crescimento da indústria catarinense, que passou de 3,7% em março para 2,8% em abril, quando comparado com mesmo período anterior. Em abril de 2018, crescia 5,9% nessa mesma comparação.

No comparativo de 12 meses, os únicos segmentos que retraíram foram o de produtos alimentícios e de veículos automotores. Os que mais cresceram foram metalurgia, produtos de metal e de madeira, produtos de minerais não-metálicos e a fabricação de máquinas e equipamentos.

Apesar dessa desaceleração, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País. Nesses últimos 12 meses, a indústria nacional retraiu 0,9%, enquanto a catarinense cresceu 2,8%, empatada com a pernambucana e superada apenas pela indústria gaúcha e paranaense.

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - Abril	ATIVIDADES	Variação (%) acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior)
3,1	Comércio geral - BR	2,5
7,4	Comércio geral - SC	6,1
7	Combustíveis e lubrificantes	13,4
7,2	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	3,1
-1	Tecidos, vestuário e calçados	1,2
1,3	Móveis e eletrodomésticos	6,3
4,7	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	5,7
-9,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11
30,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	27,2
14	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,4
5,9	Veículos, motocicletas, partes e peça	4,9
16,1	Material de construção	14,2

Fonte: IBGE/PMC

COMÉRCIO MANTÉM DESACELERAÇÃO

Os dados do varejo de abril vieram abaixo do esperado. Na comparação com março não houve crescimento nem no Estado nem no País.

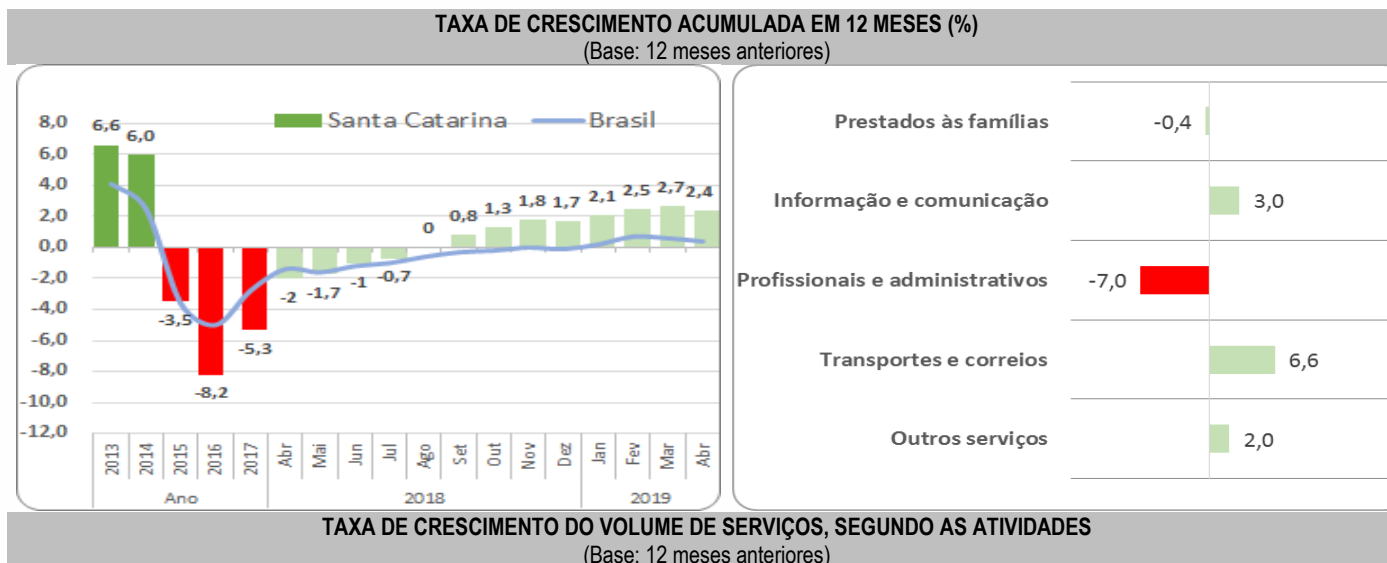
Na comparação com abril de 2018, o volume de vendas do comércio ampliado cresceu 7,4% em SC. No acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 6,1%, bem acima dos 2,5% do varejo nacional.

Na perspectiva de 12 meses, no entanto, observa-se uma continua desaceleração do comércio, tanto no Estado como no País. Em abril, nessa comparação, o varejo estadual cresce 7,3%, enquanto em abril de 2018, o crescimento era de 15,9%.

Os setores de crescimento acima da média estadual nesses últimos 12 meses foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, outros artigos de uso pessoal, combustíveis e lubrificantes, veículos e materiais de construção. O varejo de livros e revistas teve queda de 9,3% no período, o único que retraiu.

Segundo a CNC, fundamentos importantes para o varejo como inflação, juros ao consumidor e confiança têm evoluído de forma menos favorável do que o esperado neste ano. A reação lenta do mercado de trabalho tem impedido a aceleração das vendas. Diante dos resultados de abril, a CNC revisou para baixo sua expectativa de crescimento real do varejo em 2019 a 4,5%.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



SERVIÇOS: SC CRESCER ACIMA DA MÉDIA

Em abril, o setor de serviços em SC cresceu 1,6% frente ao mês anterior. Na média do Brasil, cresceu 0,3%. Em relação com abril de 2018, o volume de serviços cresceu 2,2% e no acumulado do ano 2,3%. Já o acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 2,7% em março para 2,4% em abril, indicou redução no ritmo de crescimento do setor. A média nacional, nessa última comparação, foi 0,4%.

Em Santa Catarina, o setor teve forte retração no período 2015 a 2017, mas vem se recuperando lentamente desde meados de 2017. Em setembro de 2018 passou a ter variações positivas. A melhor performance da economia estadual vem permitindo ao setor crescer acima da média nacional.

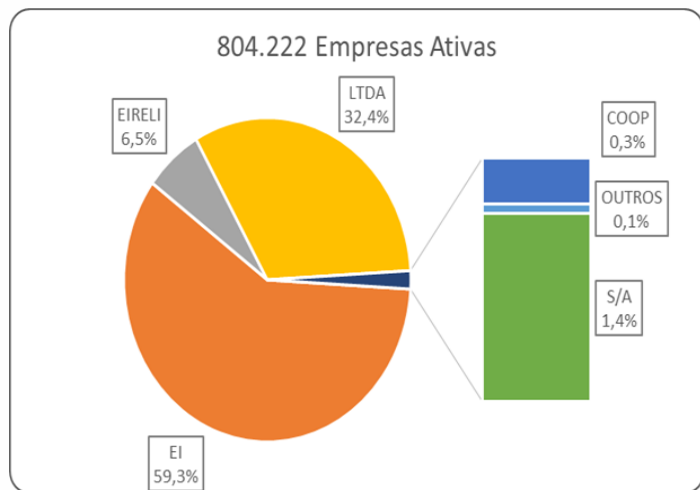
Em SC, nos últimos 12 meses, o volume de serviços de transportes e correios foi o de maior crescimento. As atividades profissionais e administrativas são as únicas que estão retraindo nessa comparação, mas mantêm tendência de recuperação.

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - abril (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação(%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-0,7	0,6
Volume Total - SC	2,2	2,3
Serviços prestados às famílias	-14,7	-5,8
Serviços de informação e comunicação	7,8	4,5
Serv. Profiss., administr. e complementares	-1,4	-5,0
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	3,9	6,3
Outros serviços	3,7	2,0

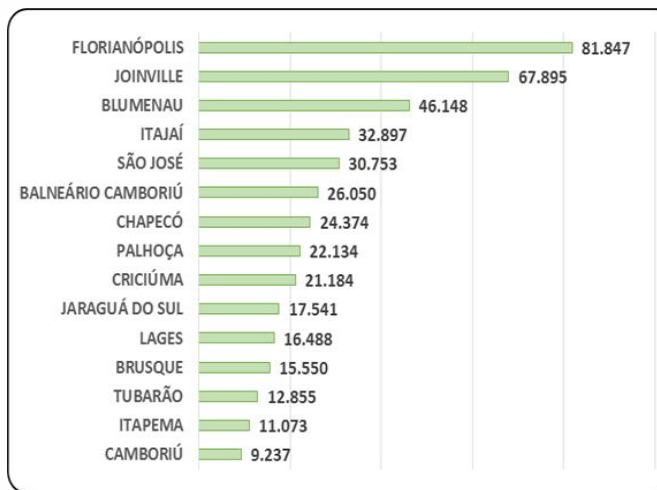
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

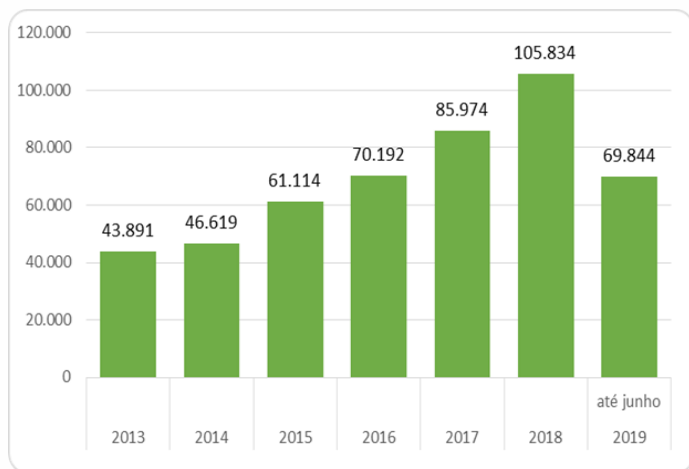
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



TOTAL DE EMPRESAS CONSTITUÍDAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	17.605
Indústrias de transformação	8.365
Construção	7.661
Outras atividades de serviços	6.433
Alojamento e Alimentação	6.107
Atividades administrativas e serviços complementares	4.799
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4.612
Transporte, armazenagem e correio	4.792
Educação	2.834
Informação e comunicação	1.738
Saúde humana e serviços sociais	1.326
Serviços domésticos	1.159
Atividades imobiliárias	690
Outros	1.723
TOTAL	69.844

Fonte: JUCESC

NATUREZA DE EMPRESAS

O número de empresas ativas em SC em junho de 2019 era de 804.222. Desse total, 59,3% referem-se a empreendedores individuais, enquanto 6,5% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada. As empresas de sociedade limitada representam outros 32,4%. Somados, essas categorias representam 98,2% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54% estão registradas nos 15 municípios destacados no gráfico.

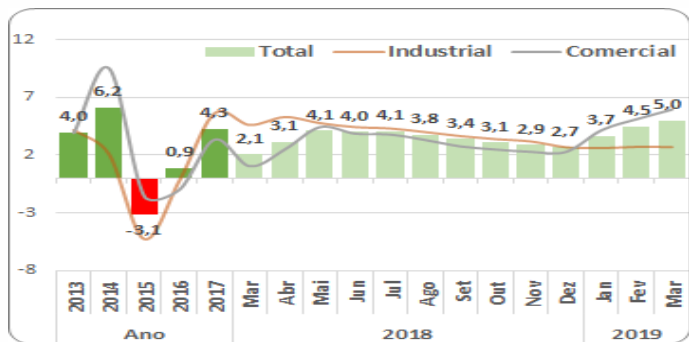
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até junho já foram constituídas 69,8 mil empresas em SC.

7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

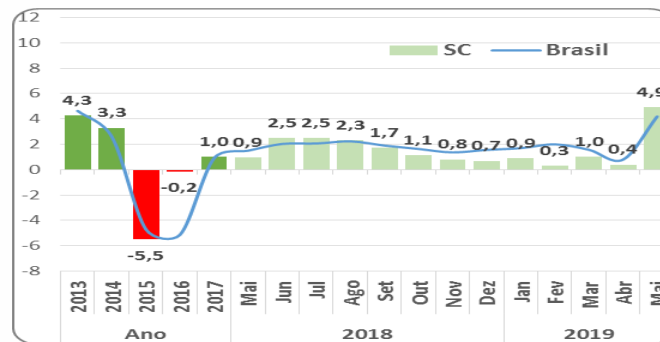
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

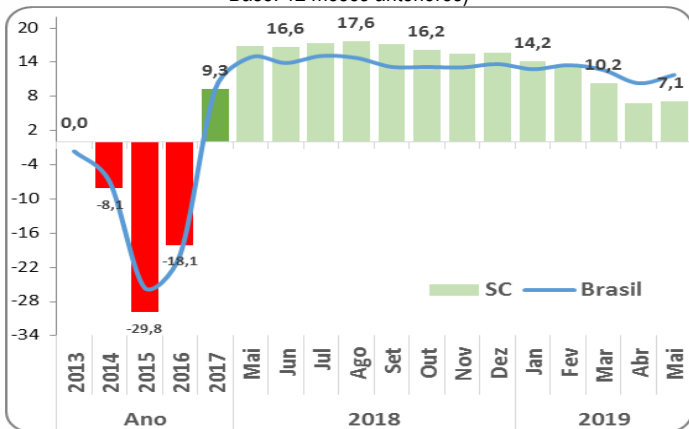
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

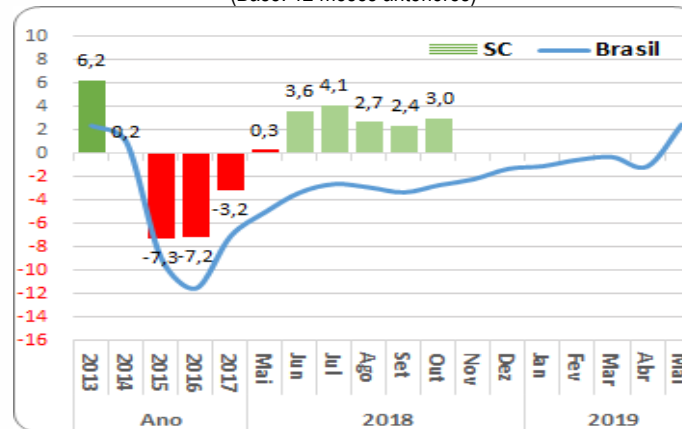
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
Base: 12 meses anteriores



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O verão quente e prolongado ocasionou um expressivo aumento no consumo de energia elétrica no Estado. O consumo total de energia distribuída pela Celesc cresceu 8,1% no primeiro trimestre do ano, quando comparado com o mesmo período de 2018. Nessa mesma comparação, o residencial cresceu 16%, o comercial, 10,2% e o industrial, 3,6%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel cresceram 3,1% entre abril e maio. Na comparação com maio de 2018 o crescimento foi 27,1%, já que naquele mês do ano passado houve forte queda nas vendas devido a greve dos transportes. O comportamento das vendas vem refletindo o baixo crescimento da economia.

VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado cresceu 1,2% entre abril e maio. Com isso a retração no acumulado do ano diminuiu para -0,4%. Na média do País o licenciamento cresceu 11,1% no ano. A partir de 2017, a queda dos juros e da inadimplência resultou em mais crédito e aqueceu o setor.

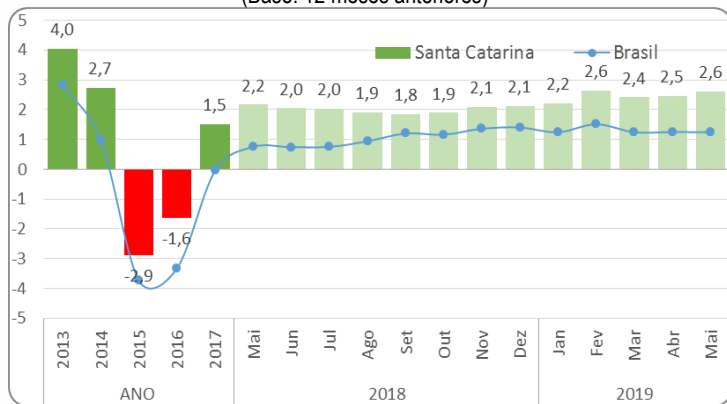
CIMENTO

Os números da construção civil continuam melhorando. Segundo a SNIC, o desempenho do setor imobiliário está sustentando o crescimento da indústria. Com a aprovação das reformas em andamento, espera-se um novo ciclo de crescimento.

7.8. MERCADO DE TRABALHO

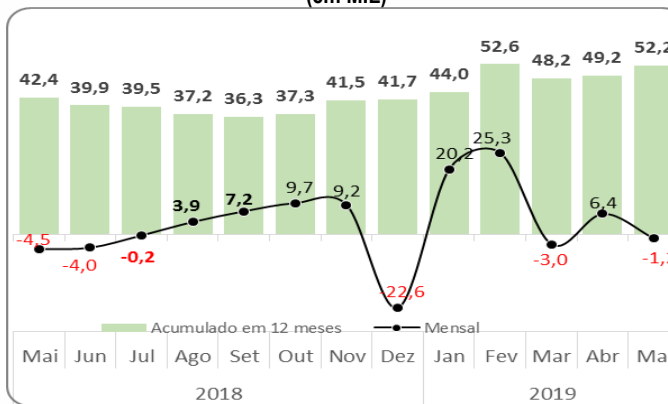
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES
(em MIL)

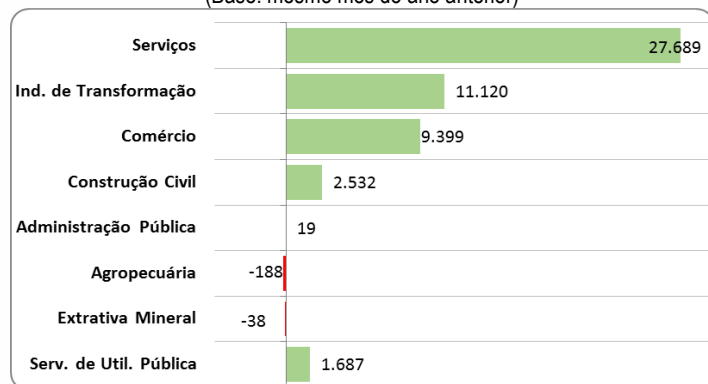


Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

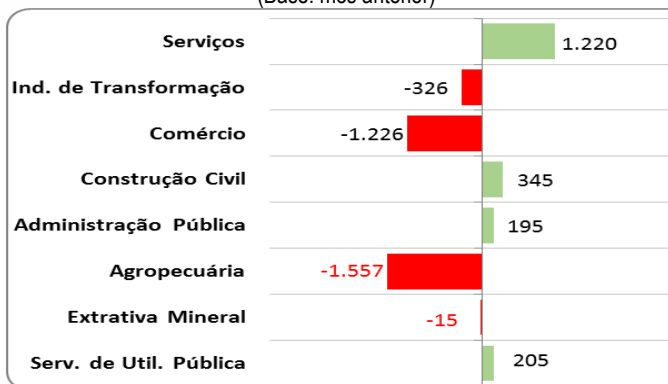
EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM MAIO POR SETOR
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

GERAÇÃO DE EMPREGOS É A TERCEIRA MAIOR DO PAÍS

A economia catarinense fechou 1.159 postos de emprego formal em maio. Apesar de negativo, o resultado é bem melhor do que o obtido em maio de 2018 quando foram fechados 4.484 postos.

Com o resultado de maio, o Estado acumula a geração de 48,5 mil novos postos em 2019. O montante gerado manteve o Estado como o terceiro maior gerador de empregos formais do País, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

Os setores que mais geraram empregos no acumulado de 2019 foram a indústria de transformação (vestuário, alimentos, madeira e mobiliário e fármacos, principalmente); os serviços (imobiliárias e ensino) e a construção civil que já abriu 5,5 mil postos no ano. A administração pública contribuiu com a abertura de 5.273 novos postos.

O montante gerado no Estado nesses cinco meses supera o montante gerado em todo o ano de 2018, quando foram abertos 41,7 mil postos.

A taxa de crescimento do emprego da economia catarinense é a terceira maior do País, tanto no acumulado do ano como na comparação de 12 meses.

CARNES IMPULSIONAM EMBARQUES

Depois de crescer por quatro meses consecutivos, as exportações catarinenses caíram 18,3% em junho. O valor de US\$ 722,9 milhões é, no entanto, 1,4% maior do que aquele exportado no mesmo mês de 2018 e acumula um crescimento de 10,7% no ano.

As exportações catarinenses estão crescendo bem acima da média nacional ao longo de todo o semestre. Tal desempenho deve-se ao aumento significativo dos embarques de carnes, associado a eclosão da peste suína africana e da gripe aviária na China e em outros países asiáticos. Além da China e Japão que são os destinos principais dessas commodities, houve aumento significativo dos embarques para países árabes, Chile e Hong Kong. As vendas de carnes de aves e suínos catarinenses cresceram 59% e 43%, respectivamente nesse ano. Com isso, SC voltou a liderar as exportações de carnes no País.

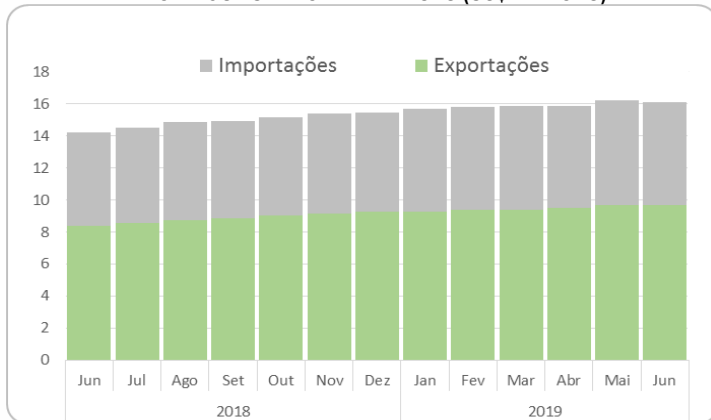
A desaceleração das importações reflete o baixo ritmo de crescimento da economia brasileira. Na passagem do mês, o valor caiu 10,6% e passa a acumular crescimento de 8,9% no ano e 13,2% em 12 meses. O destaque no ano foi o crescimento da importação de veículos, de 180,4%, que passou a liderar a pauta. Em nível nacional, as importações também desaceleraram.

Em 2019, os EUA foi o maior destino das exportações catarinenses, com 14,7% do total, seguido de perto pela China (14%). Japão, Argentina e México seguem entre os maiores. As importações via portos catarinenses tiveram procedência da China, 35,6%, seguido por Argentina, Chile, EUA e Alemanha.

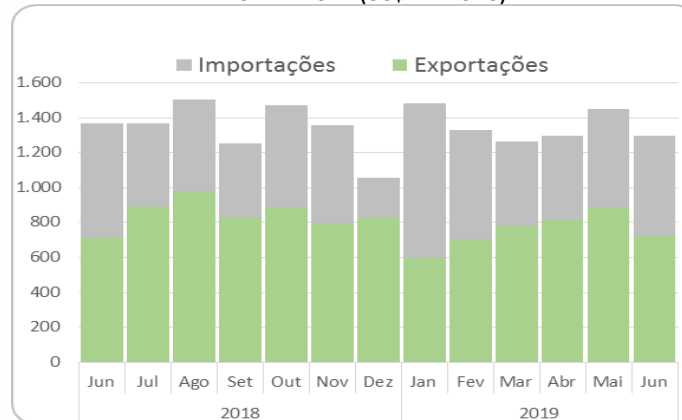
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

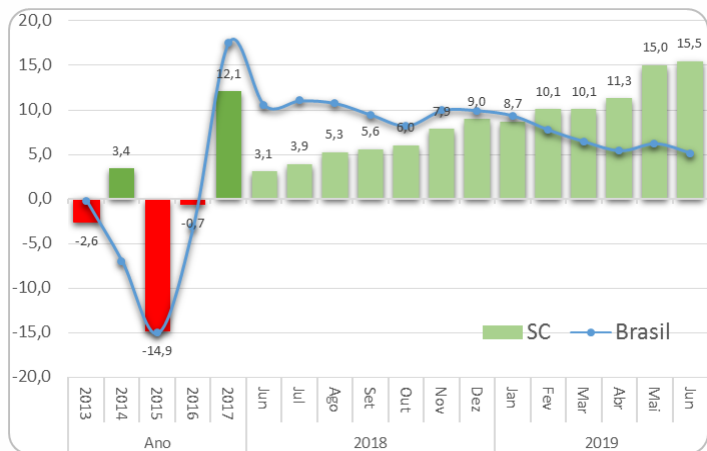


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

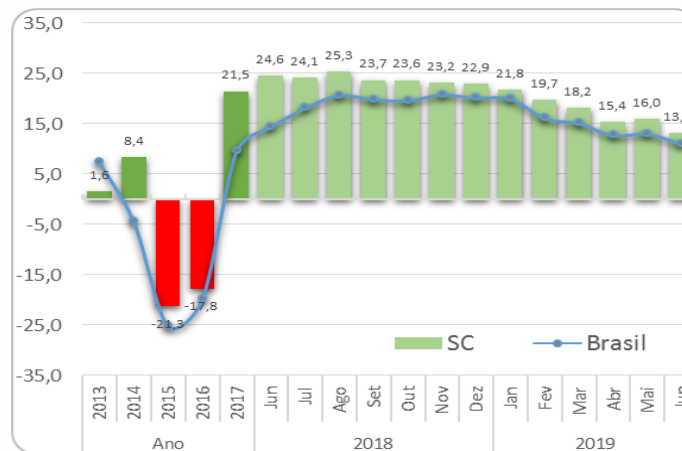


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES

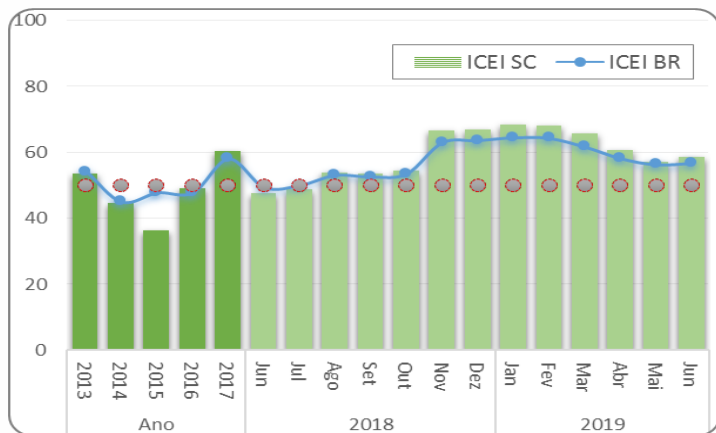


(Fonte: MDIC)

(Fonte: MDIC)

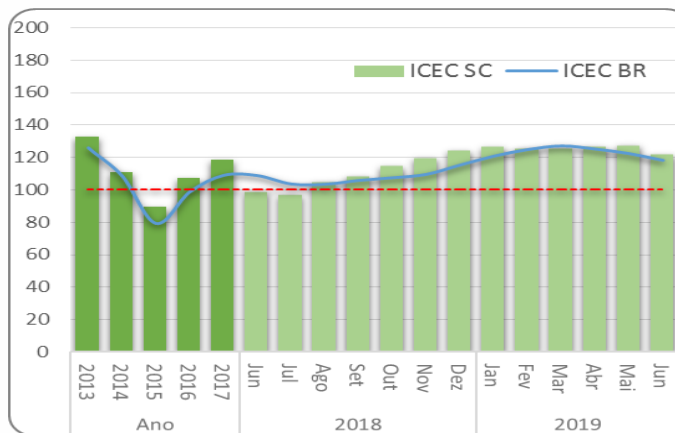
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



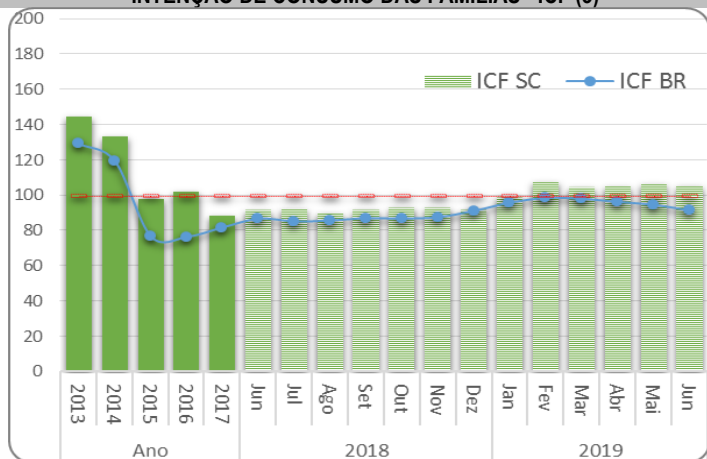
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



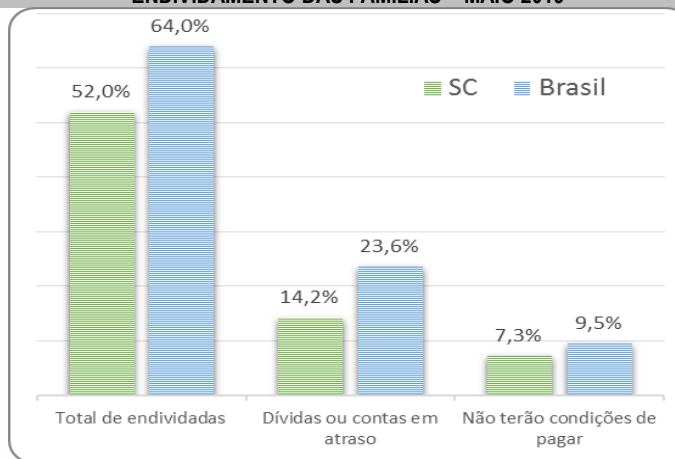
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – MAIO 2019



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: EXPECTATIVAS MELHORAM

23

O otimismo dos industriais aumentou em junho tanto no Estado como no País. Em SC o índice foi influenciado pela percepção de melhora nas expectativas futuras tanto em relação a economia brasileira como a da própria empresa. No entanto, houve queda na percepção das condições atuais.

COMÉRCIO: OTIMISMO PERDE FORÇA

O empresário permanecem otimistas, embora um pouco menos do que declaravam em maio. As condições atuais da economia foi o principal fator de queda do índice na passagem do mês. No entanto, desde junho de 2018 houve alta de 23,5% no índice em SC.

INTENÇÃO DE CONSUMO

ICF-SC continua indicando otimismo, mas teve leve queda entre maio e junho. Em nível nacional, o índice teve quatro retrações consecutivas demonstrando descontentamento das famílias diante da conjuntura econômica e cautela com os gastos.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

A pesquisa de junho mais uma vez traz uma boa melhora no perfil do endividamento do catarinense. Caiu o número total de endividadas, de inadimplentes e daqueles sem condições de pagar suas dívidas. Na comparação anual também houve expressiva melhora na qualidade do endividamento. Em nível nacional, no entanto, o endividamento continua crescendo, alcançando o maior percentual desde 2013.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

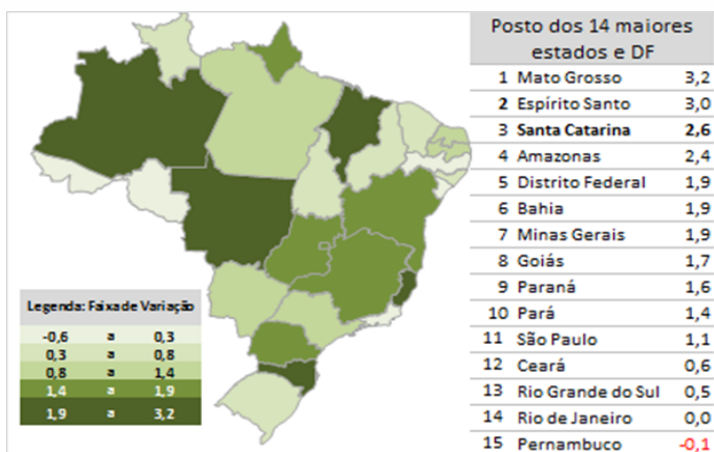
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

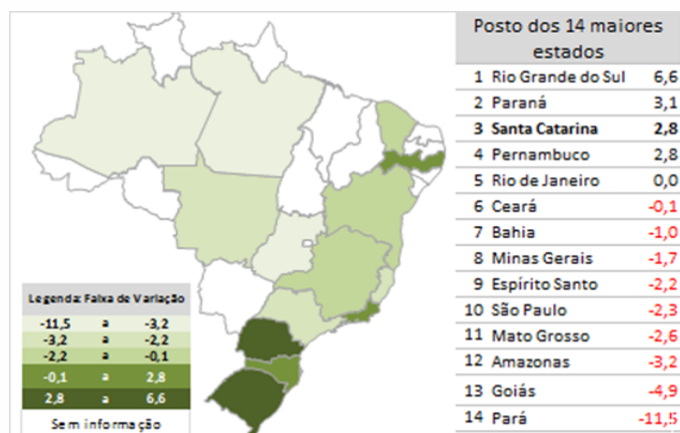
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (MAIO)



Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (ABRIL)



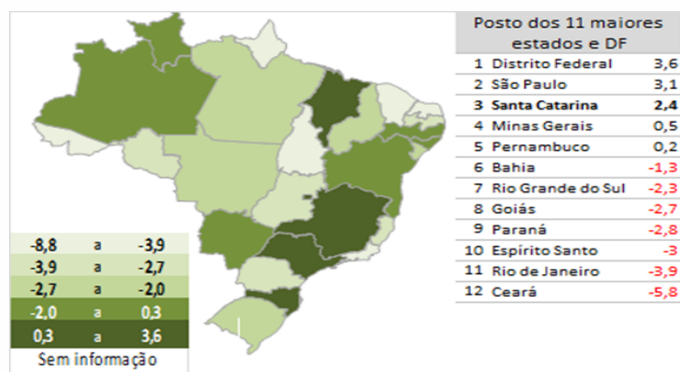
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC É O TERCEIRO QUE MAIS
CRESCER

24

SC está entre os estados onde a geração de empregos formais mais cresce. No comparativo dos últimos 12 meses das maiores economias do País, a geração de empregos formais cresceu 2,6% no Estado, a terceira maior taxa do País, superada pelo Mato Grosso e Espírito Santo. A média brasileira, na mesma comparação, foi 1,24%.

INDÚSTRIA: ESTADO É O TERCEIRO EM
CRESCIMENTO

A indústria de transformação de SC cresceu 2,8% nos últimos 12 meses encerrados em abril, enquanto a média nacional teve queda de 0,9%. O crescimento é superado apenas pelo Rio Grande do Sul e Paraná.

COMÉRCIO ESTADUAL É O QUE MAIS
CRESCER NO SUL

A taxa de crescimento do comércio catarinense acompanha a tendência nacional e está desacelerando. Em abril, manteve o terceiro posto no ranking dos maiores Estados.

SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

SC se destaca entre os maiores Estados produtores de serviços. Com o desempenho da atividade em abril, o setor acumula nos últimos 12 meses, um crescimento de 2,4%, o terceiro maior do País, que na média cresceu 0,4%, na mesma comparação. O Estado exibe o maior crescimento do Sul do País.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

INFLAÇÃO DESACELERA

O IPCA de junho variou 0,01%, a menor taxa para o mês desde 2017, quando uma safra recorde derrubou o preço dos alimentos. O resultado foi influenciado pela retração dos preços dos grupos Alimentos e bebidas (-0,25%) e Transportes (-0,31%) que respondem, juntos, por cerca de 43% das despesas das famílias. Entre as maiores altas o destaque foi para o grupo "Saúde e cuidados pessoais" que variou 0,64%.

O resultado de junho colocou o índice acumulado de 12 meses abaixo do centro da meta de inflação do Bacen. Desde março passado a inflação estava variando acima da meta, embora sempre dentro do intervalo de tolerância, entre 2,75% e 5,75%.

A atividade econômica fraca e o descarte do elevado índice de junho de 2018, influenciado pela greve dos transportes, explica em grande parte, o resultado do mês.

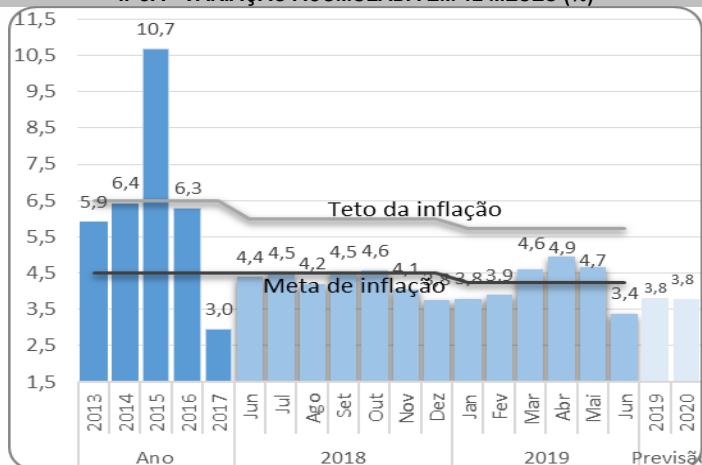
EXPECTATIVAS

Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 5/7/19) está projetando inflação de 3,83%.

REAL SE VALORIZA

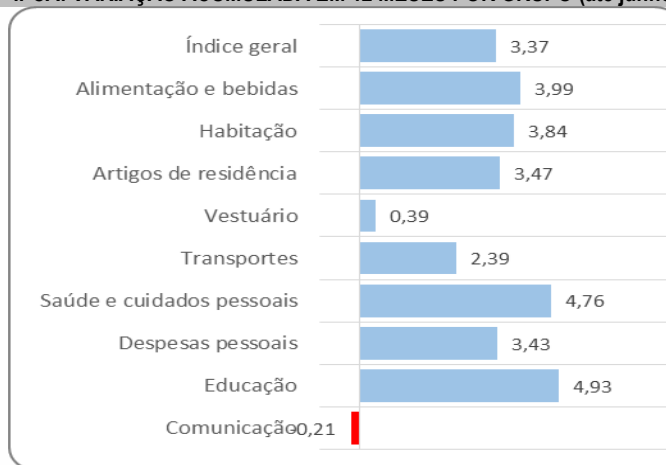
Vários fatores estão contribuindo para uma valorização expressiva do Real nas últimas semanas. A desaceleração do crescimento econômico dos EUA está sinalizando para uma nova temporada de queda dos juros básicos naquele País, o que tornaria as moedas emergentes mais atrativas. Também, o relaxamento das tensões comerciais entre EUA e China contribuem para uma melhora no ambiente econômico mundial. No Brasil, a iminência da aprovação da reforma tributária eleva o ânimo do mercado, tornando a moeda mais atrativa.

IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



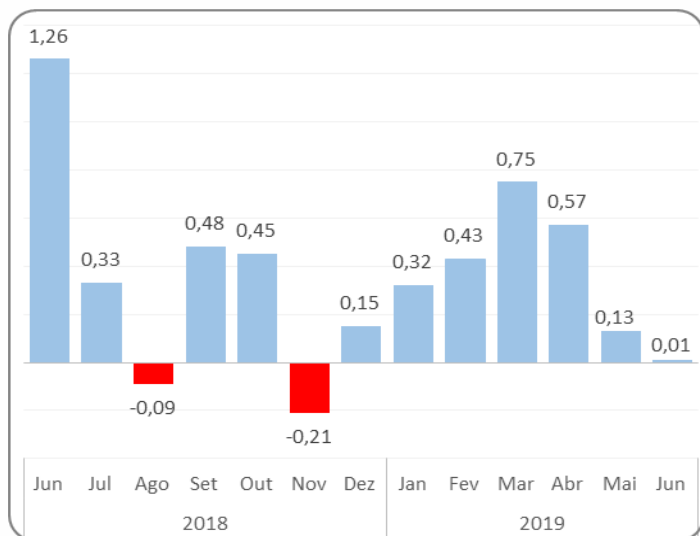
INFLAÇÃO MENSAL

IPCA: VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES POR GRUPO (até junho)



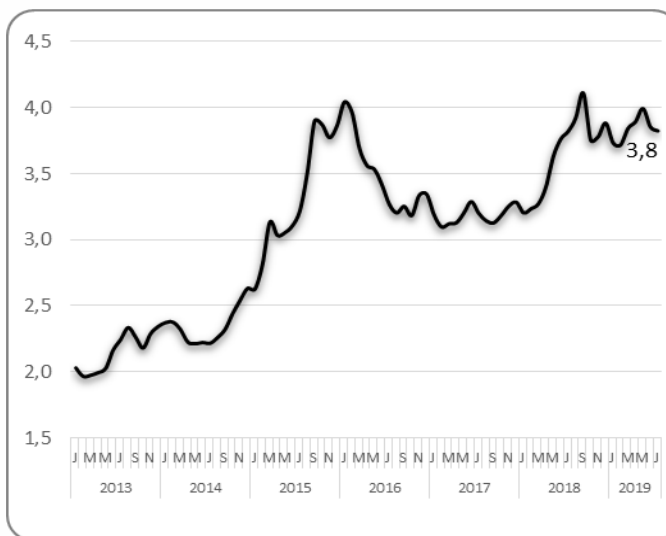
CÂMBIO

IPCA - ÍNDICE MENSAL



Fonte: IBGE

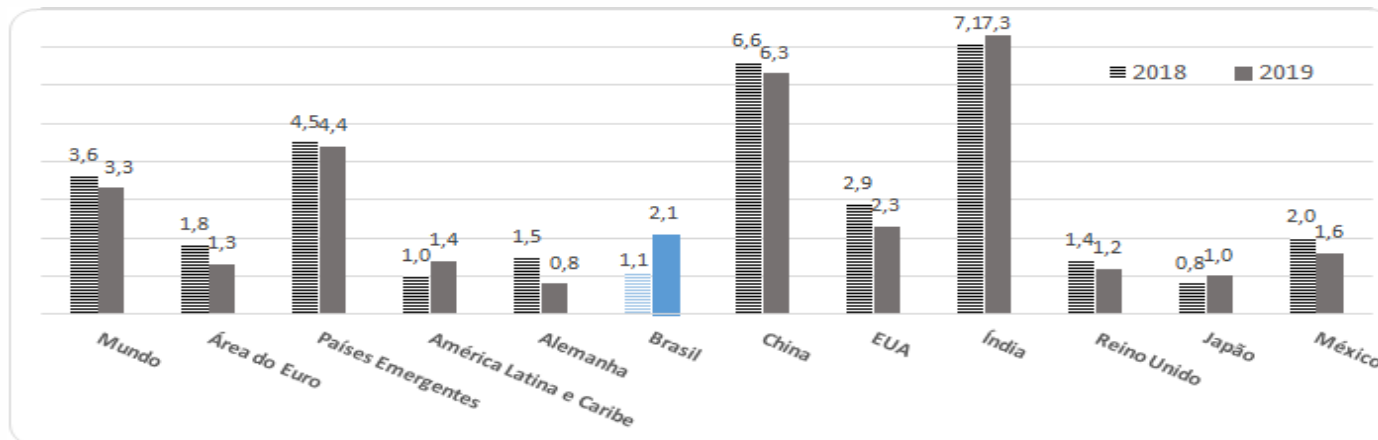
TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)



Fonte: BACEN

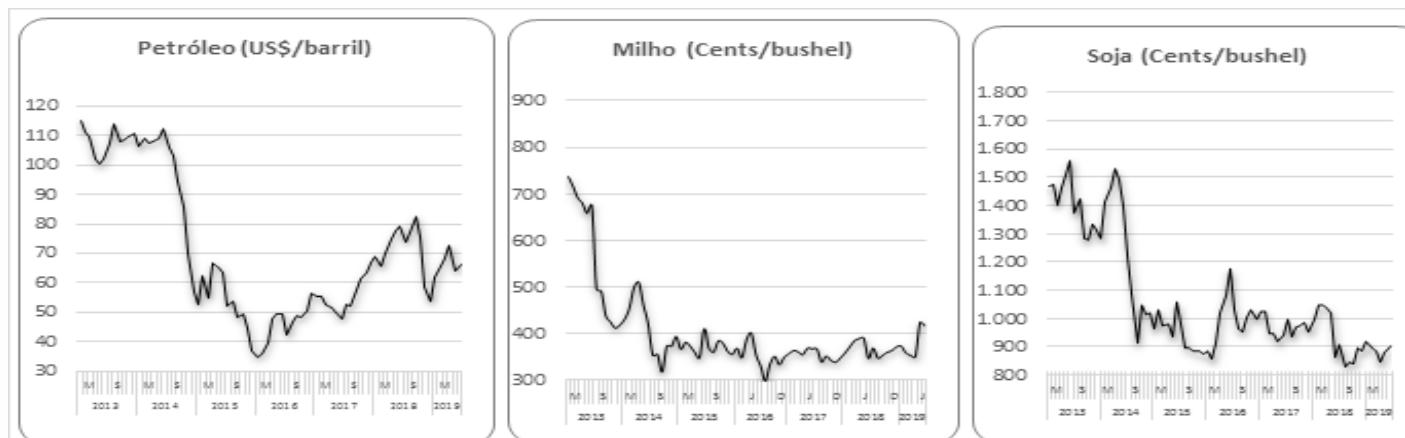
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (abril/2019)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Junho/19

FMI: RELATÓRIO REDUZ PREVISÃO DO PIB DE 2019

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, prevê uma desaceleração do Pib Mundial no segundo semestre de 2018, após quase dois anos de um amplo crescimento cíclico. A revisão deve-se ao efeito negativo de tensões comerciais, ao aumento de tarifas alfandegárias entre os EUA e China, a queda de confiança no ambiente de negócios, ao aperto nas condições financeiras e a uma maior incerteza das políticas econômicas em muitos países.

Para Países Emergentes, as perspectivas seguem determinadas pela interação de fundamentos específicos de cada economia e esse entorno externo desafiador.

Para o Brasil, o FMI projeta crescimento de 2,1% em 2019, 0,4% menor que o da projeção de janeiro.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional subiu 3,2% em junho acumula alta de 23,7% em 2019. Nesse último período, o milho e a soja acumulam alta de 12,1% e 1,9%, respectivamente.

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL